



EDITORIAL



Iniciamos a presente edição com os quatro murais de carú de Paula que compõem a obra “Guardião de Transmutação”, misturando cores vivas e formas abstratas para desenhar corpos trans. Em seguida, temos os poemas “Canção de um Transcorpo” e “O Tsunami de Adão”, de Nicolas Bastos. Ambos os poemas relacionam os mitos cristãos com a realidade e a angústia de ser trans na atualidade. As duas artes seguintes, de Emi Ferreira de Carvalho, exploram memórias de infância e territorialidades, no formato de colagem digital. Logo após, apresentamos o artigo “Dobrando o modelo da diferença sexual: ingestões e digressões entre o sistema circulatório e os efeitos da pele”, de Tui Xavier Isnard. Isnard realiza uma crítica ao modelo da diferença sexual e a suas transformações históricas, mobilizando Preciado e Butler. Como escreve Isnard, “o interesse basilar da escrita foi abrir possibilidade para pensar o que ocorre com o modelo da diferença sexual quando tecnologias e objetos emergem no mundo, transformando as escalas de visualização do corpo, produzindo a emergência de novos sujeitos políticos e, portanto, novas formas de pensar o sexo-gênero do corpo”.

Apresentamos, então, as artes de Ive Lins Pecis, “Pig Face” e “TransXMed”, seguidas do poema “Não me acostumo”, de Benício Bruno Cardoso Paulo. Se Paz Suzuki nos expõe três artes, retratando Demétrio Campos, Linn da Quebrada, e a terceira pintura, em que uma pessoa transmasculina expressa felicidade. Em consonância, temos o poema “Prosperidade Transmasculina”, de Rosa Caldeira.

Kairo Madah nos apresenta, então, três artes, acompanhadas, cada uma, de uma breve descrição sobre o processo criativo: “Monotonia”, “Rei de mim” e “Trapo I”. Em seguida, temos o ensaio “O dobro”, de Theo Barreto, acompanhado de uma colagem digital de sua autoria. Como escreve o autor, em sua reflexão sobre construção de sua própria identidade, “um duplo, um dobro, um outro que é o mesmo, criou-se no passado, então eu passo a existir lá também”. Ainda nessa reflexão, expomos as colagens de João Liu “Estrada”, “Beijos carinhosos” e “Tinder”, seguidas das pinturas de Rafa Rofo. Em seguida, temos o ensaio “Pelo direito da mediocridade de ensino ou como ser um profe queer e crip”, de Salem. O autor reflete sobre sua experiência como um professor queer e crip em sala de aula,



mobilizando seus posicionamentos como anarquista. O ensaio é apresentado em português e espanhol. Ao fim, há uma arte de colagem digital, de autoria do autor, em que se lê “destrua o que te destrói”.

Seguimos para a arte “Quem tem medo da transfiguração”, de gau, precedida de um texto sobre o processo criativo, desde as referências a Kopenawa até detalhamentos da pintura. Posteriormente, apresentamos o poema “Temporal”, de Sareh Almeida, em que se reflete sobre as mudanças enfrentadas na transição e sua relação com o passar do tempo. Ainda nesta reflexão, Axel nos expõe seu ensaio “Ser transgênero, liberdade e compreensão aos 40 anos”. Como escreve o autor, “A luta de cada um importa muito. Hoje, se a ciência me permite fazer, aos 40 anos, algo que era inimaginável aos 20, é graças à luta diária, política e social de cada um de vocês”.

O artigo seguinte, de Blue Mariro, se intitula “‘Você é o meu Deus’: a ausência de memória escrita de um homem trans soviético”. O artigo investiga a invisibilização histórica que atravessa as transmasculinidades, tomando como objeto de estudo a história de um homem trans soviético que chegou à velhice em dissidência de gênero. Logo após, apresentamos o poema “Eu Renasci”, de Nicolas Vasconcelos, seguido do artigo “Relato de experiência enquanto escrita de ativista”, de Taliboy. Neste artigo, Taliboy narra sua interferência artística e ativista em ambientes do futebol, tanto campos como estádios, demarcando o seu corpo como boyceta, ex-mulher, homem de buceta, entre outras denominações.

Esse conjunto de publicações compõe a sexta edição da Revista Estudos Transviades, que almeja reunir narrativas diversas sobre transmasculinidades, em sua ampla pluralidade. Desejamos a todes uma ótima leitura!